

# SQUIRT

carolina (T:V:P:)



## EJACULAÇÃO FEMININA – SQUIRT



Meu Senhor tem grande interesse neste tema e, quando me incumbiu de realizar este trabalho, senti-me honrada em pesquisar sobre um assunto que tanto O excita.

Possuímos vasta coleção de filmes sobre o assunto e não nos cansamos de ver aquele jato enorme sendo expelido, numa comprovação de que o gozo ali está presente.

Diferente de outros temas BDSM, encontrei vasta bibliografia embora nunca tenha lido tantas controvérsias a respeito.

Tentarei tratar o tema sem que pareça um tratado científico, mas aos avessos à Literatura Médica cabe aqui um aviso: vai conter muita informação médica a respeito que, acredito, serão essenciais para a compreensão da natureza da ejaculação feminina.

Grande parte dos médicos hesita em falar sobre isso e muitos negam inclusive a sua existência.

Mas que existe, existe!

Função fisiológica parece não ter nenhuma, talvez por isso seja renegada a um plano que não mereça atenção. Sua função está ligada apenas ao momento do ato do gozo feminino embora nem sempre coincida com ele...

Afinal... o que vem a ser Squirt?

Squirt significa “jato”.

Um jato que sai no momento em que a mulher “ejacula”.

Teria a ver com a lubrificação feminina, que auxilia a penetração durante o ato sexual?  
Não! É produzido de outra forma e por outra fonte.

Toda mulher tem?

Não! Mas toda mulher pode ter...

E quantas mulheres fazem inconscientemente e acabam achando que são doentes?

E por vergonha e falta de diálogo acabam nem sequer levando o assunto às clínicas de ginecologia...

Imagino quanta dúvida e quanta curiosidade posso estar gerando agora.

Sendo assim convido-os a mergulhar fundo neste assunto onde tentarei ser o mais esclarecedora possível.

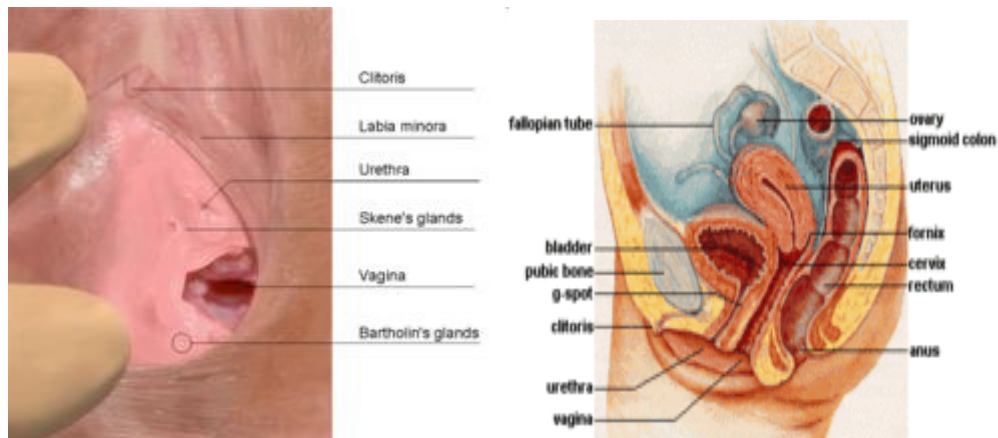
## ORIGEM

Dentro da vagina, na região próxima à uretra existe um tecido esponjoso, com características eréteis e ricamente vascularizado que, ao ser comprimido durante o ato sexual, impede o ato de urinar.

Esse tecido esponjoso também é conhecido por Ponto G (Gräfenberg spot).

Neste tecido esponjoso encontra-se uma glândula conhecida por Glândula de Skene que, ao ser continuamente estimulada pode provocar a ejaculação feminina que será liberada pela uretra durante o ato sexual ou no momento do orgasmo.

## GLÂNDULA DE SKENE



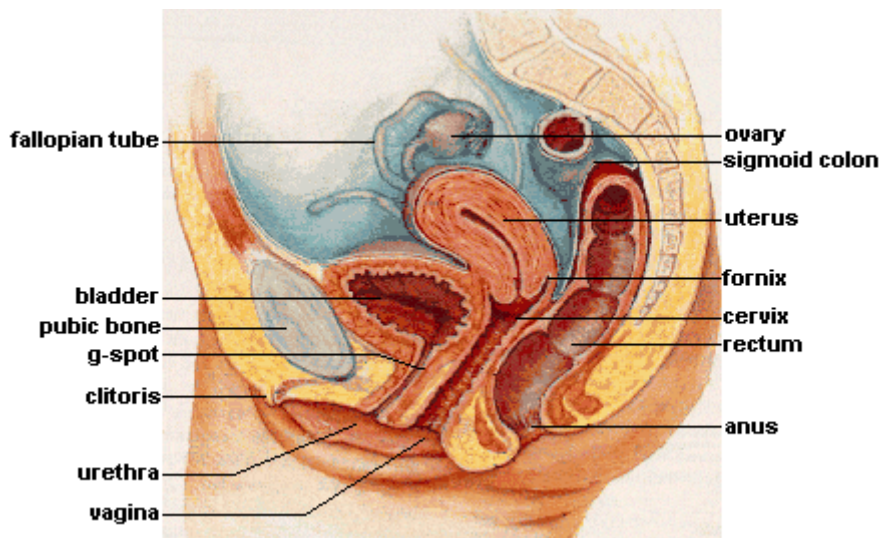
As glândulas de Skene (também conhecidas como glândulas peri ou parauretrais) estão localizadas na parede da vagina logo abaixo da uretra.

Também são conhecidas como a próstata feminina sendo que o líquido expelido por elas é muito parecido com o líquido prostático do Homem

Por estarem localizadas junto ao Ponto G, acredita-se que a estimulação deste ponto seja fundamental para que produzam líquido em abundância.

O problema está em localizar este Ponto e experimentar as delícias que ele proporciona...

## PONTO G



O Ponto G é uma pequena área localizada atrás da região púbica, nas imediações da uretra e acessível através da parede anterior da vagina.

Embora tendo sido mencionado desde a antiguidade, sua comprovação só veio em 1950 através do médico alemão Ernst Grafenberg. Daí o nome Ponto de Grafenberg ou simplesmente Ponto G.

Esta zona erógena pode variar de mulher para mulher, tanto na localização, no tamanho, na textura ou na espessura. Vários mitos surgiram devido a sua difícil localização. Talvez por isso certas pessoas digam que o Ponto G não exista apesar de haver relatos científicos que comprovem sua faturalidade. Segundo pesquisas, todas as mulheres possuem o que é chamado pelos estudiosos de Skene's ou Periurethral Gland (Glândula Skene) ou simplesmente próstata feminina. Estudos também revelam que o estímulo dessa área libera substâncias que bloqueiam a dor.

## A NATUREZA DA EJACULAÇÃO FEMININA

O filósofo grego Aristóteles já havia feito referências quanto à sua existência. Gallen, no segundo século descreveu a próstata feminina e o anatomista italiano Renaldus Columbus falou sobre ejaculação feminina quando dissertou sobre as funções do clitóris.

No século 17, o anatomista alemão Regnier de Graaf escreveu um livro sobre anatomia feminina e falou sobre um líquido que jorrava durante o ato sexual. (1672)

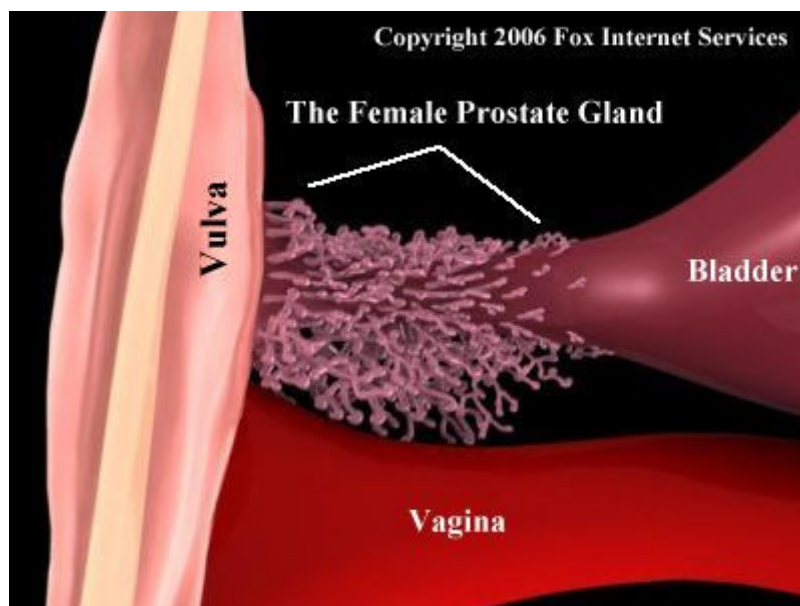
Até a década de 80 este assunto foi praticamente ignorado pela comunidade médica. Foi nesta época que foi lançado o livro “O Ponto G” de autoria de Ladas, Whiple e Perry.

Este livro não só validou a existência do Ponto G como inseriu em definitivo este assunto na comunidade médica.

## EJACULAÇÃO FEMININA OU SQUIRT



A ejaculação feminina refere-se ao ato de expulsar um líquido pela uretra durante a estimulação sexual do Ponto G ou próximo do orgasmo.



## COMPOSIÇÃO DO LÍQUIDO “EJACULADO”

É um líquido abundante que, embora esteja longe de ser urina, pode vir misturado com ela.

Sua composição básica é:

- glicose
- frutose
- PSA - uma proteína produzida pela próstata nos machos e pela glândula de Skene nas fêmeas
- baixos níveis de creatinina e uréia – o que difere este líquido da urina



## A PRÓSTATA FEMININA E A EJACULAÇÃO

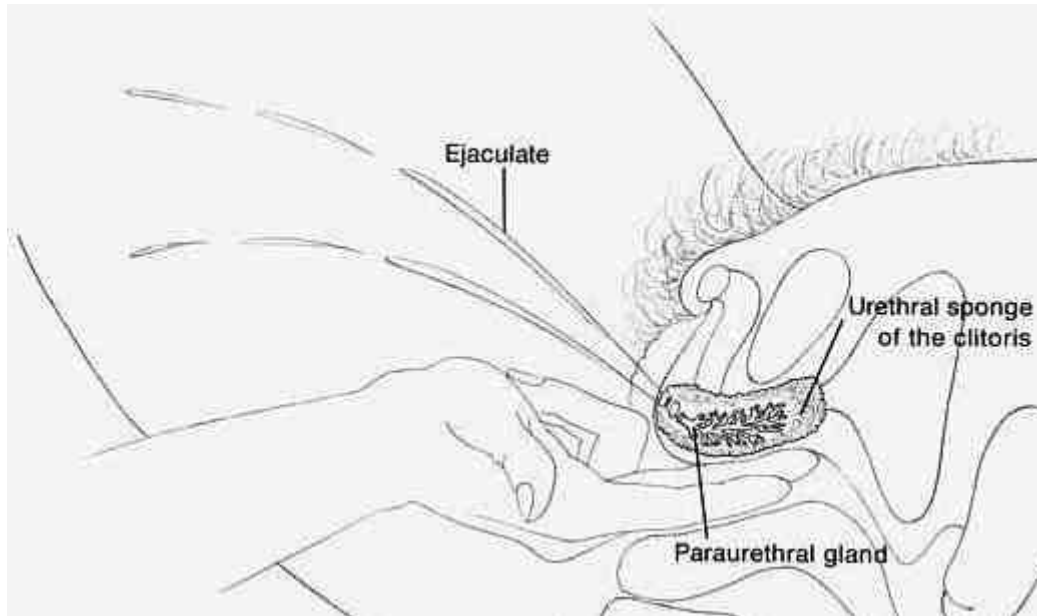
As mulheres não possuem um equivalente exato da glândula prostática do macho como parte essencial do sistema reprodutor, mas possuem algumas estruturas parecidas desenvolvidas na fase embrionária.

Estas estruturas são chamadas de glândulas parauretrais ou de Skene (geralmente em numero de duas glândulas).

O tamanho e a estrutura dessas glândulas variam de mulher para mulher.

O fluído produzido é semelhante ao líquido prostático produzido pelos machos e é expelido pela uretra e, em alguns casos, pode passar por dentro da vagina.

## APRENDENDO A EJACULAR



É possível e basta praticar um pouco.

### ***Como fazer sozinha:***

Antes de qualquer coisa não se esqueça de esvaziar a bexiga.

Use os dedos ou dildos.

Com o auxílio de dildos ficará mais fácil, pois seus dedos ficarão livres para massagearem o clitóris.

Massageie suavemente clitóris e uretra.

Introduza o dildo e com movimentos rápidos tente localizar o Ponto G.

Enquanto isso pare com a massagem no clitoriana.

Concentre-se no Ponto G. Você vai saber quando encontrá-lo. A sensação de excitação é incrível.

Quando estiver próximo do gozo volte a massagear mais fortemente o clitóris e a uretra.

Quando o orgasmo ocorrer pressione a bexiga como se fosse urinar e verá o que vai acontecer!!!

### ***Fazendo a dois:***

Utilize a mesma técnica com a vantagem de ficar mais relaxada por não precisar se esforçar.

A introdução dos dedos do parceiro na vagina deverá oferecer movimentos rápidos e fortes para que produza o mesmo efeito do dildo.

Para facilitar e não causar desconforto, use lubrificante.

Cuidados: a estimulação uretral pode causar infecções. Daí a necessidade de esvaziar bem a bexiga antes do ato sexual bem como a ingestão de líquidos que possam acidificar mais a urina, protegendo de infecções.



## Como encontrar o Ponto G

Primeiramente, a mulher deve estar bem relaxada para que as paredes vaginais fiquem muito bem lubrificadas, isso fará com que o Ponto G fique inchado (SALIENTE), cheio de sangue e portanto mais sensível e proeminente. O ponto poderá então ser identificado como uma pequena saliência enrugada, quase sempre com o diâmetro semelhante ao de uma moeda de 5 centavos, localizada embaixo do osso púbico, na parede frontal interna da vagina.

Com a mulher deitada com a barriga pra cima poder-se-á penetrá-la com o dedo médio e a palma da mão virada para o clitóris: A ponta do seu dedo deverá então estar tocando o Ponto G, onde sentirá ser uma área mais rugosa ou áspera que o normal, podendo vir a ser duro também devido à excitação feminina. Ao ser estimulado, inicialmente, a mulher poderá sentir vontade de urinar, mas se a estimulação é contínua, pode ser sexualmente prazeroso. Como em qualquer outro estímulo humano, pode não ser igualmente prazeroso para todas.



## PORNOGRAFIA

Nos filmes pornográficos aparecem mulheres ejaculando grandes quantidades de líquido claro ou incolor. A validade destes filmes é suspeita e pode não corresponder ao que acontece na realidade, devido aos efeitos visuais que podem ser “fabricados” durante a filmagem e edição do filme.

Cada vez mais o cinema pornô utiliza esse fetiche de mostrar mulheres ejaculando. São séries e mais séries de filmes que mostram mulheres em seu prazer extremo. Existe também vários sites especializados no gênero. A seguir as principais atrizes desse fetiche tão popular atualmente:

- Cytherea (*considerada a rainha da ejaculação*)
- Angela Stone
- Avy Scott
- Briana Banks
- Flower Tucci
- Nikki Hunter
- Tianna Lynn
- Dasha
- Fallon
- Alisha Klass
- Annie Body
- Missy Monroe
- Lily Thai

Cytherea começou no pornô americano no ano de 2003 e se tornou um caso raro do cinema adulto mundial, ela além de chegar ao orgasmo várias vezes em suas cenas, também ejacula de forma anormal nos filmes, é incrível, já que esse tipo de situação é incomum entre as atrizes pornô e as mulheres de uma forma geral. Ela tem origens indiana, mexicana e européia. Já fez por volta de 170 filmes em sua carreira. Ela possui uma doença chamada de TDAH.

Até o começo de 2006 Cytherea nunca havia realizado sexo anal em suas participações em filmes pornográficos, entretanto, no mês de março ela realizou essa cena tão adorada pelos fãs do pornô lançando posteriormente o filme "Cytherea's Anal Whores".

## FILMES



Este vídeo tem duração de 50 minutos e mostra a experiência com 3 casais onde o prazer feminino é o tema principal.

As técnicas solitárias ou em grupo para obter a ejaculação feminina são demonstradas, explicadas e ensinadas.



Um vídeo com duração de 60 minutos contando com três protagonistas mulheres.

Demonstrações sobre a ejaculação feminina são feitas de forma didática, incluindo aspectos anatômicos e fisiológicos.



Em nossa “filмотeca” possuímos uma série bem interessante.

O nome dessa série é Flowers Squirt Shower 1,2,3 e 4.

Vale a pena conferir!

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Segundo a sexóloga Regina Navarro Lins:



Muita gente ainda desconhece o assunto, mas as mulheres também têm ejaculação.

"Ela ocorre depois do orgasmo, numa relação em que a mulher esteja muito excitada", diz a psicanalista e sexóloga Regina Navarro Lins, autora do livro *A cama na Varanda - Arejando nossas Idéias a Respeito de Amor e Sexo*, lançado no ano passado pela Editora Rocco. "É um líquido produzido pelas glândulas de Skene, que esguicha da uretra depois do orgasmo e não durante a relação sexual." Segundo a sexóloga, apesar de pouco conhecida, a ejaculação feminina vem sendo estudada desde 1926, quando o médico Theodore Van Velde afirmava que algumas mulheres expeliam um líquido imediatamente após o orgasmo.

Durante anos foram feitas muitas especulações sobre o fato. Uma delas é a constante confusão feita entre o líquido ejaculado e a urina da mulher. "Por falta de informação, muitos homens acreditam que suas parceiras não conseguem conter a urina depois da relação", diz Regina. "Algumas são até aconselhadas a fazer tratamento para incontinência urinária." Regina conta que já recebeu em seu consultório homens que terminaram seus relacionamentos por julgarem muito estranho este costume de suas namoradas.

O passo decisivo para a compreensão da ejaculação feminina foi dado por pesquisadores escoceses que, nos anos 80, estabeleceram as diferenças entre o líquido e a urina.

Este líquido que é expelido pela uretra, pode ter de 15 a 200 mililitros. Por isso, não se desespere se, depois de uma relação sexual um pouco mais fervorosa, o lençol ficar todo molhado à sua volta.

É impressionante que, às portas do século XXI, ainda se questione a existência da ejaculação feminina. Isso, graças à completa obscuridade em que se vê relegada a sexualidade da mulher.

Embora a ejaculação feminina seja uma descoberta mais revolucionária do que a do ponto G, é um fenômeno ainda desconhecido na nossa cultura.

Ela ocorre com mais frequência quando esse ponto é estimulado, provocando orgasmos consecutivos na mulher. O líquido límpido e transparente que esguicha da uretra, de repente e em jatos, é produzido nas glândulas de Skene e sua quantidade varia de 15 a 200 ml, podendo molhar bastante o lençol. Não tem nada a ver com o líquido que lubrifica a vagina, permitindo a penetração, pois nesse caso seria produzido no início da relação sexual e não no auge do orgasmo.

No início da década de 80, a análise química desse líquido foi feita na Escócia, estabelecendo a diferença entre fluídos ejaculados e urina. Entretanto, o desconhecimento da ejaculação feminina como consequência de um grande prazer sexual continua fazendo vítimas. Algumas vezes ela é confundida com urina, gerando sérios constrangimentos ao casal. Em outras, é mais grave ainda. Já houve casos de mulheres que foram encaminhadas para operação porque seus médicos acreditaram tratar-se de incontinência

urinária.

Para haver a ejaculação o ponto G pode ser estimulado com o dedo ou com o pênis. Alguns autores consideram mais fácil no início que a estimulação seja feita com o dedo, num movimento para cima e para baixo. A pressão do dedo pode ir aumentando, assim como a velocidade. Ao contrário do que os homens pensam o clitóris não deve ser tocado para a mulher atingir o orgasmo ejaculatório.

A reação das pessoas em relação à ejaculação feminina varia da repugnância ao êxtase, da perplexidade à aceitação. Uma mulher de 27 anos relata o que sentiu quando ejaculou pela primeira vez: "Quando aconteceu senti uma espécie de medo por não saber o que estava acontecendo. Estava com um ex-namorado que eu não via há um ano. Foi por acaso. Ele estava com o dedo dentro da minha vagina brincando, quando explodi por completo. Comecei a ter muitos orgasmos seguidos, acho que uns dez. Ele ficou muito espantado, perplexo mesmo, mas adorou. A cama ficou encharcada. Não dá para comparar com um orgasmo comum. Acho impossível existir no mundo um prazer físico que se aproxime deste."

## MINHAS CONSIDERAÇÕES

Tudo o que envolve o prazer, observados os acordos feitos entre as partes, é digno de ser explorado e vivido.

No início causava-me repulsa ver tanto líquido sendo expelido pela uretra da mulher em pleno êxtase, mas, aos poucos, fui compreendendo a delícia de ter seu gozo demonstrado de forma tão aparente como que em um agradecimento pelo estímulo recebido.

Pensei também no desconforto dos lençóis molhados, mas... quer coisa melhor do que ver seu gozo esparramado, bem como do parceiro, denunciando o prazer consentido? Mais do que isso, apeguei-me ao fato de ver o meu Parceiro completamente excitado com a possibilidade de ter uma experiência com uma mulher capaz de esguichar de tanto prazer...

Quisera eu, num passe mágico, poder lhe proporcionar isso...

Comecei numa estrada solitária em busca de resultados que não obtive por absoluta falta de paciência ou pela necessidade de ter ajuda para tanto estímulo.

E foi assim, que numa experiência permitida por meu Senhor, que senti um líquido diferente sendo expelido através de mim.

Não era urina. Eu tinha certeza disto.

Assemelhava-se a um primeiro jato urinário, rápido, mas muito intenso.

Não sei dizer se coincidiu com meu gozo, mas posso garantir que veio muito próximo dele.

Não veio acompanhado daquela exaustão ou daquele branco momentâneo que experimentamos quando atingimos o verdadeiro nirvana...

Veio e foi sentido com consciência.  
Os efeitos após o ato foram muito interessantes.  
Fiquei por alguns dias com a vagina sensível, como se estivesse pronta para gozar ao primeiro toque.  
Uma sensação deliciosa...

Não sei quantas vezes mais conseguirei isso, nem me forçarei a tanto, para que não me sinta obrigada a um desempenho que nunca foi hábito em nosso relacionamento.  
Que seja um tempero diferente para algumas relações que eu tiver e não o feijão com arroz sempre esperado.

Resolvi contar-lhes minha experiência, pois tinha dúvidas quanto à veracidade dos jatos miraculosamente sendo expelidos.  
Depois da experiência que tive posso garantir-lhes que é possível para qualquer mulher ter a ejaculação feminina.  
Resta saber se isto estimula ou inibe seu parceiro. Afinal, nem todos são iguais...

Quantas mulheres passam por esta experiência e acabam ficando preocupadas em estarem doentes e, numa próxima relação acabam se tolhendo com medo de repetir.  
Talvez essas mulheres jamais tenham acesso a um site como o meu, mas sinto-me na obrigação de dizer-lhes que são normais sadias e deliciosamente excitáveis.

Prazer!  
Que venha em jatos ou não.  
Mas que venha!  
Sempre!



## BIBLIOGRAFIA

[http://www.universodamulher.com.br/index.php?mod=mat&id\\_materia=2132](http://www.universodamulher.com.br/index.php?mod=mat&id_materia=2132)

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.the-clitoris.com>

<http://en.wikipedia.org>



TRABALHO REALIZADO SOB ORDENS DO  
MESTRE T:V:P:

carolina (T:V:P:)  
GRAU V

abril de 2007

